PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSOS EAD: OS DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA PRODUÇÃO DE CURSOS EAD EM LARGA ESCALA NO SENAC/SC

Florianópolis, 28 de abril de 2015

Renata Batista Garcia Fernandes – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial –
Senac/SC renata.fernandes@sc.senac.br

Grasiela Mafra – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac/SC
grasiela@sc.senac.br

Soeli de Fátima Wolff dos Santos Martineli - Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial – Senac/SC soeli@sc.senac.br

Experiência Inovadora (EI): Estudo de caso

Educação Continuada em Geral

Formas de Assegurar a Qualidade

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

O projeto de acompanhamento pedagógico da produção de materiais para cursos a distância no Senac/SC concretizou-se a partir da criação da Rede Nacional de Educação a Distância Senac. Desenvolveu-se um estudo que relaciona a perspectiva curricular do Senac, focada no desenvolvimento, aperfeiçoamento/atualização de competências profissionais, com as estratégias criadas para a produção de materiais didáticos para cursos a distância, com os autores. Mediante o uso de instrumentos específicos para a estrutura e organização do material, e fundamentado em bases teórico-metodológicas, a proposta de produção cria um caráter pedagógico centrado na aprendizagem do aluno. Ainda que seja um projeto em andamento, os resultados preliminares denotam um diferencial para os cursos a distância no Senac/SC, já que para além de elementos teóricos, exemplos e reflexões, investe-se em situações problema complexas, vinculadas ao mundo real e que exigem do aluno um posicionamento profissional ao longo da aprendizagem, evidenciado pelas suas escolhas fundamentadas nos elementos estudados em cada curso.

Palavras-chave: **EaD; Material Didático; Educação Profissional.**

1- Introdução

O presente trabalho pretende abordar a forma como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac/SC vêm desenvolvendo por meio do Setor de Educação a Distância (SEAD) do Departamento Regional (DR/SC), o acompanhamento pedagógico da produção de cursos de qualificação profissional, aperfeiçoamento e atualização a distância pela Rede Nacional de Educação a Distância Senac.

A Rede Nacional de Educação a Distância Senac impulsionou a oferta de cursos de educação profissional em larga escala em âmbito nacional, além disso propiciou que essa oferta fosse realizada em rede, ou seja, o que antes representava uma produção local agora deveria ter objetivos nacionais atendendo a toda sorte de diversidades. Os cursos de qualificação, aperfeiçoamento e atualização profissional produzidos pelo Senac/SC e ofertados em Rede, são planejados e desenvolvidos para oferta 100% a distância, o que implica num planejamento pedagógico consistente para atender à proposta educacional do Senac e assegurar qualidade à formação profissional do aluno.

Assim, neste trabalho será apresentado a formação da Rede Nacional de Educação a Distância Senac e sua configuração, para em seguida tratarmos das opções teórico-metodológicas que embasam o acompanhamento pedagógico da produção dos cursos EaD no Senac/SC, os resultados observados até o momento, visto que este é um projeto em andamento, dentre outras considerações que sinalizam a importância da constante revisão do projeto traçado para o acompanhamento pedagógico na produção de materiais.

Objetivo Geral

Discutir a experiência do Senac/SC na produção de cursos de Formação Inicial e Continuada a Distância;

Objetivos Específicos

Descrever como ocorre o acompanhamento pedagógico na produção de cursos EaD;

Evidenciar o papel pedagógico no processo de desenvolvimento de cursos EaD com foco no desenvolvimento de competências profissionais.

2. A Rede Nacional de Educação a Distância Senac

O Senac numa das suas ações em prol da ampliação da oferta de educação profissional, criou uma rede de educação, na modalidade a distância, para subsidiar a formação das pessoas, bem como, aperfeiçoar àqueles que desejam ampliar a sua formação e atualizar seus conhecimentos de forma autônoma e com flexibilidade de horários para estudar.

A Rede Nacional de Educação a Distância Senac, lançada em abril de 2013 via portal nacional, visa atender um público amplo e diversificado com diferentes níveis de escolaridade e tem como missão:

Fortalecer o posicionamento da Instituição perante o segmento da Educação Profissional, desenvolvendo, por meio de recursos e metodologias de EAD e em sintonia com as expectativas dos trabalhadores e empregadores, ações educativas consistentes e significativas que visem ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de competências laborais. (SENAC DN, 2013, p. 11)

Diante desse contexto a Rede tem o objetivo de otimizar recursos humanos, físicos, financeiros e tecnológicos, aproximando os Departamentos Regionais e o Departamento Nacional do Senac, fortalecendo a Marca como Instituição de Educação Profissional online.

Na sua estrutura organizacional a Rede Nacional de Educação a Distância está organizada em quatro instâncias: Comitê Gestor, Comitê Técnico, Departamentos Regionais (polos) e Departamentos Regionais Sede, a saber: Comitê Gestor: formado pelos Diretores Regionais e Diretor Geral; Comitê Técnico: formado por representantes dos Departamentos Regionais Sedes, representantes dos Departamentos Regionais polos e representantes do Departamento Nacional.

Para a formação da Rede Nacional de Educação a Distância Senac, foi definido a representatividade de quatro Departamentos Regionais (DR), que ficaram responsáveis pela produção do material didático/oferta dos cursos num portal único, conforme descrição a seguir:

- DR São Paulo – Produção de Cursos de Nível Superior;
- DR Rio Grande do Sul – Produção de Cursos de Educação

Técnica de Nível Médio;

- DR Paraná – Produção do material didático dos Cursos de Aprendizagem Comercial e Cursos de Formação Inicial e Continuada no Eixo de Informação e Comunicação e temas relacionados à Gastronomia;
- DR Santa Catarina – Produção do material didático dos Cursos de Formação Inicial e Continuada: Qualificação Profissional: desenvolve competências necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida pelo mercado de trabalho, deve ter no mínimo 160 horas; Aperfeiçoamento/Atualização – devem ter no mínimo 20 horas e visa aperfeiçoar ou atualizar competências profissionais; Programas Socioprofissionais – visa a formação para a geração de renda; Programas Instrumentais – destinado ao desenvolvimento de competências relacionadas ao aprimoramento pessoal; Programas Instrumentais - destinados ao desenvolvimento de competências instrumentais requeridas para o exercício profissional ou suprir carências da educação básica.

O foco deste trabalho está nas definições do Senac/SC no que tange a produção dos materiais para os cursos de sua responsabilidade, conforme descrito acima.

Todos os cursos desenvolvidos pelo Senac/SC, e que estão disponíveis no portal nacional, obedecem às diretrizes da educação profissional estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação), com base nos referenciais de educação profissional do Departamento Nacional do Senac.

Em Santa Catarina, Sede para produção do material didático e oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada, as atribuições estão divididas entre a Diretoria de Educação Profissional, que fica no Departamento Regional em Florianópolis, e a Unidade de Educação a Distância, localizada no município de São José (grande Florianópolis).

Dentro da Diretoria de Educação Profissional, está o Setor de Educação a Distância (SEAD), composto por profissionais de educação, que são responsáveis pela produção do material didático, juntamente com os especialistas contratados para desenvolver o material didático, ficando a equipe do Senac em São José/SC, responsável pelas demais etapas do processo, até a oferta no portal nacional.

3. Bases Teórico Metodológicas na Produção de Materiais Didático EaD

Em um contexto educacional em que as ideias, tendências e concepções curriculares mudam a todo tempo, garantindo inovações, mas também alguns modismos, produzir materiais em educação a distância pode ser um grande desafio. Isto porque, longe de ser uma grande novidade, a proposta de estudar a distância já possui um longo histórico em nosso país, perpassando tendências, modelos curriculares e também proposições políticas.

Os avanços tecnológicos acompanham não só as necessidades objetivas das pessoas – na aquisição dos melhores produtos, com maiores funcionalidades altamente difundidos hoje, mas também as necessidades subjetivas hoje evidenciadas na construção e socialização de conteúdos, sejam pessoais, profissionais ou políticos no lugar da mera transmissão, ou a ideia de colaboração em rede que contrapõe a simples imposição conteudista. E estamos longe de parar por aqui, para Moran:

As tecnologias na educação do futuro também se multiplicarão e se integrarão, se tornarão mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes. Caminhamos para formas fáceis de vermo-nos, ouvirmo-nos, falarmos-nos, escrevermo-nos a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos progressivamente menores. Com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, o conceito de presença e distância se altera profundamente e as formas de ensinar e aprender também. (2015, p. 2)

A cada avanço tecnológico que coloca à prova os conceitos de ensinar e aprender, novas indagações vão surgindo, teorias curriculares são questionadas e modelos revistos, a alta colaboratividade contrapõe a ideia de conceitos unívocos e estáticos. Tal contexto indica que as tecnologias de informação e comunicação na educação nos colocam num movimento constante e benéfico de desconforto, que garante novas indagações e por consequência novas descobertas sobre como se aprende e como se ensina.

Na educação profissional, não obstante à educação básica, a aprendizagem do aluno é o foco, isto porque o que se aprende está inerente às necessidades do mundo do trabalho e também às vivências sócio culturais que a longo prazo irão se traduzir na predisposição para novas aprendizagens. No Senac/SC a educação profissional é um compromisso que se traduz num currículo voltado ao desenvolvimento de competências, o que significa que

para além do conhecimento é necessário formar um profissional que saiba como e porquê está fazendo, e sob quais circunstâncias deve fazê-lo. O desenvolvimento de competências que nos interessa envolve situações complexas que exigem dos alunos a mobilização e articulação de saberes para serem solucionados, e é no momento da produção do material didático que a equipe pedagógica encontra seus desafios, pois além do desenvolvimento da competência é preciso que o material didático articule os saberes da competência, dando sentido ao que está sendo apresentado, de modo que o aluno visualize os possíveis itinerários profissionais e possibilidades formativas. Diante do exposto, interessa-nos saber o que versa o Parecer CNE de 1999, que traz a seguinte definição de competência:

Pode-se dizer, portanto, que alguém tem competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito e liberando a profissional para a criatividade e a atuação transformadora (*apud* KÜLLER, 2013, p.18).

A rigor, apesar de existir o Parecer CNE de 2012 que também traz uma definição de competência para a educação profissional, o parecer de 1999 traduz como na prática é possível efetivamente desenvolver um currículo voltado ao desenvolvimento de competências, sem deixar dúvidas no que tange ao planejamento no currículo, o que significa que a partir deste parecer é que podemos pensar na operacionalidade da produção do material didático.

Tendo essa perspectiva de educação profissional, era preciso desde a criação da Rede Nacional de Educação a Distância Senac aperfeiçoar o que o Senac/SC, localmente, já vinha fazendo no âmbito da educação profissional a distância. A efetivação de uma produção em larga escala com a qualidade da marca Senac já difundida na sociedade exigiu uma reorganização dos trâmites pedagógicos para a produção de materiais, o que significava que para além de produzir era preciso assegurar qualidade, ou seja, efetivo desenvolvimento, aperfeiçoamento e/ou atualização de competências, para cada curso.

A organização do trabalho pedagógico com os autores, tema que será abordado a seguir, é necessária para que a proposta curricular e bases teórico-

metodológicas adotadas pelo Senac, como vimos baseada num currículo voltado ao desenvolvimento de competências, realmente aconteça.

3.1 Produção de materiais a distância e os desafios pedagógicos da Rede Nacional de Educação a Distância Senac

A produção de material didático a distância tem suas particularidades em cada instituição ou organização. No Senac/SC a aposta é de que cada projeto exige uma estratégia pedagógica diferenciada, isto porque o imprescindível é atender ao Plano de Curso, que se constitui como documento que baliza toda a produção. Outro ponto importante está no tocante ao perfil do autor, que é definido basicamente pelo Plano de Curso, já que são as competências e elementos (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) que irão requerer o profissional que irá atender a demanda ali especificada.

Consoante ao fato de que nem sempre os autores que atendem às exigências do curso que se pretende produzir possuem experiência docente, o trabalho pedagógico de produção possui um caráter. E como orientação foram formulados dois instrumentos, a saber:

- 1) Estrutura dos Cursos (Qualificação, Aperfeiçoamento/Atualizações e Programas);
- 2) Organização do Material por indicadores, sendo que para o Senac: “Os indicadores objetivam verificar se o aluno desenvolveu ou não a competência, permitindo emitir juízo de valor. (SENAC/DN, 2014, p. 12).

No tocante à estrutura da produção do material didático, ainda que a ideia de *template* nos remeta a um olhar linear do processo, a proposição é de oferecer ao autor um ponto de partida, sendo que tal estrutura propõe que o autor contemple os seguintes itens descritos a seguir:

- a) Apresentação do Curso: Para todos os cursos, na produção do material didático, há uma apresentação inicial que aborda seu objetivo ou competências a serem desenvolvidas, e o cenário do mercado de trabalho naquela área;
- b) Contextualizando: Item contemplado na produção do material didático, sendo que nos cursos em que se desenvolve competência, este é feito a cada nova Unidade Curricular. Este item deve contemplar o contexto no

qual este curso/área está inserido no mundo do trabalho, o enfoque dado nesse ponto é para que o aluno compreenda o que e porquê irá estudar os elementos propostos;

c) Desenvolvimento: Item contemplado na produção do material didático, em que o autor irá estabelecer a relação entre os indicadores e os elementos que constam no plano de curso, propondo vídeos, ilustrações, esquemas ou objetos que favorecerão a aprendizagem do aluno. Além disso, o autor pode propor ao longo do material didático atividades que visam a retomada de elementos trabalhados no curso;

d) Considerações: Item contemplado na produção do material didático, em que o autor desenvolve uma síntese do que foi estudado, relacionando com as atividades profissionais que foram desenvolvidas, aperfeiçoadas ou atualizadas.

Como já dito anteriormente é o Plano de Curso que determina quais elementos serão desenvolvidos. Ao longo da produção do material didático o caráter pedagógico da orientação com os autores foca também no distanciamento de uma lógica conteudista, o que significa analisar o Plano de Curso do ponto de vista do fazer profissional.

Nesse sentido nosso objetivo está em desenvolver o material didático no contexto da metodologia de desenvolvimento de competências, permitindo um processo de aprendizagem de forma criativa e transformadora, numa perspectiva flexível para que o aluno seja protagonista ao longo do processo.

Além do desenvolvimento textual, exemplos e reflexões, muitas vezes é necessário lançar mão de outros recursos, a exemplo disso está o uso dos simuladores, que para Jonassen (1996, p. 78): “[...] são meios ambientes de aprendizagem exploratória que apresentam a simulação de algum fenômeno real que os alunos podem manipular, explorar e experimentar”. Além disso, o mesmo autor coloca que:

Os simuladores são baseados em ideias poderosas. O mais importante de tudo é que os simuladores são experimentais. Os alunos podem aprender pela execução, ao invés de só olhar ou ouvir uma descrição de como as coisas funcionam. Então, os simuladores tendem a ser mais motivadores do que as atividades de aprendizagem tradicionais. (1996, p. 78)

Em concordância à afirmativa do autor o uso dos simuladores torna-se fundamental nos cursos em que o aluno precisa evidenciar habilidades para que o objetivo do curso seja atingido ou a competência prevista desenvolvida.

5. Considerações e Resultados Preliminares

Na perspectiva pedagógica, os cursos produzidos possuem centralidade na aprendizagem do aluno, conforme corrobora Moran (2004, p. 33) quando afirma que “O foco dos cursos será cada vez mais na aprendizagem significativa, na aprendizagem conjunta, não tanto olhar um conteúdo predeterminado”, assim deve-se considerar duas interfaces que devem ser pensadas desde a concepção do projeto que são: papel do autor e papel do tutor. Isto significa que a cada curso produzido é preciso ter um material didático condizente com a proposta pedagógica e Plano de Curso, e ao mesmo tempo que permita ao tutor propor situações de aprendizagem diversificadas aos alunos.

Alguns resultados possíveis de apontar neste momento, visto que este é um projeto em andamento, diz respeito ao diferencial que as produções concluídas e em andamento têm apresentado com relação à centralidade no fazer profissional e aprendizagem efetiva do aluno. Os autores, especialistas na área e com vivência no mundo do trabalho, antes muito preocupados com a descrição dos elementos a partir destas orientações estão inserindo muito de suas experiências profissionais, enriquecendo o contexto com situações problema complexas para que os alunos mobilizem os elementos estudados no curso, para solucioná-las.

Outro apontamento que se pode fazer diz respeito às atividades elaboradas que, além de atrelar-se aos indicadores, são estrategicamente planejadas podendo ser textuais, animações ou simuladores, e ainda é importante ressaltar que a partir desse projeto, o tutor planeja outras atividades avaliativas as quais respeitam o perfil da turma.

Pode-se concluir que é o andamento do projeto que indicará as melhorias que devem ser realizadas e bem como apontará resultados mais consistentes sobre os resultados deste planejamento na aprendizagem do aluno. O processo de produção do material didático a distância é complexo e

passa por várias etapas até a oferta, assim é preciso que no futuro os resultados da análise desses materiais sejam cruzados com o aproveitamento do aluno e análise do tutor.

O crucial a qualquer perspectiva curricular, e assim o é na perspectiva que visa o desenvolvimento de competências profissionais, é o foco no resultado, para tanto é preciso acompanhamento constante das discussões educacionais, inovações tecnológicas e do projeto em questão, visto que somente por meio deste acompanhamento é que são geradas as inquietações, e por consequência, novos olhares de aprimoramento e inovação.

6. Referências

JONASSEN, D. **O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e a Aprendizagem Construtivista**. Revista Em Aberto. Brasília: [s. n.], ano 16, n. 70, 1996.

KÜLLER, J. A. RODRIGO, N. F. **Metodologia de Desenvolvimento de Competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

MORAN, M. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. Texto publicado em: Mundo Virtual. Cadernos Adenauer IV, n. 6. Rio de Janeiro: Fundação Adenauer, abril, 2004, páginas 31-45. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/futuro.pdf> Acesso em: 19/04/2015.

SACRISTÁN, G. J. GOMÉZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SENAC. DN. **Diretrizes da Rede Nacional de Educação a Distância**. Rio de Janeiro, 2013.

SENAC. DN. **Modelo Pedagógico Nacional (Síntese)**. Rio de Janeiro, setembro de 2014.